

NARRATIVAS PERIFÉRICAS E EDUCAÇÃO DECOLONIAL: A EXPERIÊNCIA DO EHCAI EM MAGÉ/RJ

Simone das Neves Encarnação Amancio ¹

RESUMO

Este pôster apresenta a experiência do município de Magé/RJ na implementação do Ensino de História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena (EHCAI), destacando sua importância como ferramenta de valorização das narrativas periféricas no currículo escolar. A pesquisa adota uma abordagem decolonial, ancorada nos aportes teóricos de Aníbal Quijano (colonialidade do saber), Michel Foucault (saberes e poder), Ailton Krenak (educação ancestral e reinvenção) e Chantal Mouffe (educação agonística), para compreender como a inclusão desses conteúdos promove o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados. A partir da análise da realidade de Magé, município com comunidades quilombolas remanescentes e forte presença de periferias urbanas, observa-se que o EHCAI contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes e para a ampliação de sua consciência histórica e social. O trabalho evidencia como o currículo pode se tornar um espaço de disputa simbólica e política, ao incorporar vozes silenciadas e práticas pedagógicas que rompem com a lógica eurocêntrica tradicional. Entre os principais resultados, destaca-se o impacto positivo do EHCAI na autoestima dos estudantes, na valorização da cultura local e na promoção de um ensino mais plural e inclusivo. A experiência de Magé demonstra que é possível reinventar a escola como espaço de resistência, onde memórias, afetos e ancestralidades convergem para a construção de uma educação mais justa e democrática.

Palavras-chave: Narrativas periféricas, Educação decolonial, Currículo, Identidade.

¹ Doutoranda do Curso de Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – RJ, simoneencarnacao@gmail.com;

